

A Educação Física através

do mundo

Miss A. WREY WARNER

Visto que o jogo é uma linguagem universal, e que, em todas as paízes, as horas vagas estão aumentando, a recreação está formando uma parte vital da cultura e da vida nova do homem. Permitam-me que eu os leve hoje: comigo ao redor do mundo, parando por um momento em várias terras, para vermos as interpretações que se dão a este problema, que é comum, porém em grau variado em todas as nações.

Tem sido meu privilégio, nestes últimos anos, viajar, estudar e ensinar em diversas terras, e me sinto agora honrada em poder partilhar com os presentes congressistas, nesta hora, um pouco das experiências que tenho podido colher neste campo tão importante, através das viagens entrevistadas e leituras.

Sendo difícil isolar a recreação da educação física, em muitos casos, e dentro de uma palestra curta classificar e tratar separadamente a primeira, levando em consideração os fatores e onômicos, sociais e raciais, só se pode aqui tratar de um assunto que merece apresentação muito mais extensiva.

É lógico que paremos primeiro na Alemanha, onde, pelo trabalho de Froebel em 1826, nas suas experiências de Jardim de Infância acentuava-se o lado educacional do jogo. Vemos a Alemanha passar pelo tipo formal e militar de educação física, contribuindo grandemente para o mundo em geral, pelo trabalho de Besedow, Guts-muths, Father Jahn e Adolf Spies, bem como o movimento do Turnverein.

Encontramos hoje em dia, desde a guerra, uma inclinação ao esporte e a Alemanha é atualmente um dos lugares onde se acha o movimento mais entusiástico em relação ao jogo. As escolas têm espaço interno e externo para jogos, onde todos têm que empregar cinco horas de atividade por semana, além do aprendizado de natação antes de deixarem a escola.

A Alemanha tem concorrido muito para integrar a Educação Física na educação geral e salvar a educação física do antigo tipo formal, estimulando jogos e esportes, apresentando o lindo trabalho rítmico dos drs. Bode, Medau e outros, bem como contribuindo para a dança moderna através dos trabalhos de Mary Wigman, Hainda Sempf e outras.

Há muitos estádios pelo país, particulares e do Estado, onde se fazem jogos continuamente. Um dos maiores em Berlim chama-se "O estádio onde atividade nunca para"; é bem isso, porque muitas vezes, durante o verão passado, eu me achava lá, assistindo torneios de diversos tipos, tais como a competição de Sete Nações, a uma em que todos os estudantes da Universidade foram obrigados a tomar parte. Von Hindenberg disse: "exercício físico é o poder do cidadão para com sua terra pátria". Fiquei muito impressionada com uma senhorita que, depois de exceder o record nacional de uma prova atlética, tomou seu lugar nas arquibancadas, como se nada tivesse acontecido de importância. Tais qualidades de equilíbrio e auto-domínio são características de nações que praticam o esporte há muitos anos.

Mais de cinco milhões de adultos são sócios de organizações esportivas, dos quais um quarto são mulheres. Além de um grande e variado número de jogos, natação, patinação, remo, esgrima, há o movimento importante do Wandervogel. Esta forma de recreação (passaios em bando) estimula vestuários simples, comida e acomodações humildes. Grupos de vistosos e saudios alemães se vêem, mochila às costas, andando léguas, hospedando-se à noite a custa de poucos tostões—ricos e pobres. Ultimamente, estes abrigos parecem menos numerosos, pelo medo da discussão de política entre a juventude.

Na Inglaterra, o movimento recreativo parece ter tido um desenvolvimento natural, graças aos traços característicos anglo-saxões e aos seus instintos gregários.

A Educação Física tomou primeiro a forma de atividades de cavalheirismo, tais como esgrima, dança e os jogos, mais tarde a serem suprimidos pelo movimento puritano. No decorrer do tempo, entre outros, tornavam-se populares os jogos como *cricket*, *lacrosse*, *tenis*, introduzidos nas escolas de internatos, por causa de seus valores sociais e ensino que proporcionam para o desenvolvimento do caráter. Em consequência dos mestres jogarem com os alunos, um tipo sadio de atletismo foi sempre apreciado.

Nas escolas elementares, exigem-se ginásticas militarizadas e esportes, que deverão ser praticados em campos apropriados ou em terraços, nos bairros congestionados.

Nas Universidades, porém, a participação nos esportes é facultativa. Entretanto, os estudantes são tão compenetrados do espírito esportivo que todos se entregam a essas práticas salutaras. O inglês sempre prefere ser participante, que espectador.

Entre as classes menos privilegiadas, procura-se o jogo depois do trabalho e os *playgrounds* nas zonas rurais oferecem excelentes oportunidades, com programas de música, dramatização, danças regionais e trabalhos manuais.

A influência da Inglaterra se verifica em todas as suas colônias e encontramos o mesmo interesse pelo jogo persistindo na vida, apresentando porém adaptações ao meio e ao clima.

Na Suécia, a primeira influência partiu da Alemanha pelos trabalhos de Guts-Muths, sobre os quais Peter Ling organizou o sistema de ginástica sueca de fama mundial, criando o Royal Central Institute em 1814. A tendência, hoje em dia, é usar este tipo de trabalho, apenas para postura, e os jogos atualmente têm papel importante no programa de educação física. *Tenis*, *foot-ball*, *golf*, danças, são instituições populares e os jogos olímpicos crescem pelo entusiasmo de sua prática. Encontra-se também no país a prática dos esportes de inverno.

Ginásios e *playgrounds* são ligados às escolas. Na maioria das aldeias, os *playgrounds* pertencem às associações, e muitas vezes são edificados pela Municipalidade.

Na Noruega, encontram-se os mesmos interesses, acentuando-se porém *hiking*, *yachting* e danças regionais. O interesse pelos acampamentos teve um impulso recente, com consequência da reunião, que lá se realizou, dos estudantes de cinco nacionalidades diferentes.

A França só com a guerra se interessou pelo esporte. Sua história, na ginástica, começou no fim das guerras napoleônicas; a ginástica foi introduzida em 1817 e usada geralmente no Exército. Nas escolas, a ginástica sueca foi experimentada e teve um relativo sucesso.

Sendo os franceses individualistas, preferem empregar suas horas de lazer para ganharem remuneração extra, podendo assim obter uma aposentadoria mais cedo, afim de gozarem uma vida de campo em domínio próprio. Com a adoção da lei de oito horas de trabalho, cresceu o interesse pelos esportes. Os *playgrounds* são mais populares do que quando introduzidos durante a guerra pela Cruz Vermelha.

A educação física é considerada parte importante de educação e está ganhando terreno, embora o país prefira formas mais suaves de recreação. O interesse pelos esportes tais como *tenis*, *handball*, *hiking*, ciclismo, croquet, esgrima, esportes de inverno e acampamentos está aumentando.

Na Dinamarca, encontramos a mais antiga escola de Educação Física do mundo, fundada em 1804 por Franz Nachtegal, com fins militares. Embora a escola ainda exista atualmente, um tipo de educação física bem diferente se desenvolve na Dinamarca. Este pequeno país tem um grande interesse pela educação, principalmente pelo desenvolvimento do caráter. É esplêndido e belo o ser humano, por isso a ênfase na escola popular liberal *Folkhuk* é cultural e espiritual. A educação física do tipo moderno é exigida em todas as escolas e custeada pelo governo. O espírito de jogo começa também a conquistar impulso, que é dado pela associação *Copenhagen Playground*, fundada em 1890. Embora o povo das cidades seja apenas duas gerações afastadas da vida do campo e continue a sair da cidade para passar o dia de folga no trabalho de suas culturas queridas, encontramos o interesse sempre crescente pela prática esportiva.

Não é possível falar em Dinamarca, sem mencionar Nils Bukh, que foi honrado pelo rei em consequência do grande serviço que prestou ao povo de sua terra e mais tarde ao do mundo inteiro, através de seu belo sistema básico de ginástica rítmica. O seu trabalho ganhou primeiro lugar internacionalmente como ginástica moderna, embora fosse êle destinado particularmente aos dinamarqueses rurais. A escola rítmica do Bukh—*People College* assim chamada—está sempre cheia de estudantes dos distritos rurais e pessoas interessadas pela educação física que vêm de todo o mundo.

Em 1927 quando eu era estudante lá, havia gente do Oriente, Egito, Europa e Estados Unidos. Foi interessante notar, quando lá voltei este verão, como estava desenvolvida a escola, edificada pelo Sr. Bukh e seus alunos; encontrei uma segunda piscina e a maior casa de campo que jamais vi em todo o norte da Europa. O grande mestre estava ocupado com a preparação de um grupo que se destinava à Itália, a convite de Mussolini, para uma demonstração, e a seguir à Alemanha, em outras demonstrações para Hitler.

Os dinamarqueses rurais vão à escola para estudar, afim de poderem voltar aos seus distritos e ensinar. Uma vez por ano, estes estudantes, satisfeitos, levam seus grupos para a grande festividade onde mostram seus trabalhos.

Na Bélgica, encontramos grande interesse em promover áreas para jogos ligadas a cada escola e em bairros muito congestionados, embora tomando o cuidado de não prejudicar a feição estética do lugar, mas proporcionando um ambiente belo e natural.

A Suíça também se interessa pelos campos de jogos e adota as colônias de férias. As crianças fracas são mandadas ao acampamento ou às fazendas durante as férias. Os suíços acham imprescindível salvaguardar a saúde de suas crianças e cooperam intimamente com as escolas neste programa.

Na Itália, desde que surgiu a organização fascista, tem se feito muito progresso em promover jogos sob direção competente. Todas as crianças escolares têm quatro períodos de 30 minutos por semana para jogos e um período de 2 horas no *playground*. O governo controla todos os clubes e organizações recreativas e cuidadosamente focaliza as atividades. A *Opera Nacional Balilla* apresenta um programa muito compreensivo de atividades recreativas, de atletismo e programas ao ar livre, com acampamentos e trabalhos manuais. Aos trabalhadores também são proporcionados exercícios e jogos, através da *Opera Nacional Dopavoro*, organizada em todas as comunidades com um bem desenvolvido programa recreativo.

Na Turquia, a idéia antiga de serem os jogos atividades de passatempo apenas para crianças e mesmo assim não demasiadamente, está desaparecendo. O movimento de recreação resultou da guerra como um meio de cuidar dos órfãos. Os resultados foram tão bons que agora encontramos *playgrounds* modelos para todos os níveis de idade em Angora, a nova Capital. Fundaram-se *playgrounds* de demonstração pela sociedade de amigos Americanos da Turquia e pela associação de "Auxílios às Crianças"; a direção técnica era dos Estados Unidos, mas os turcos já vão assumindo cada vez mais as responsabilidades. Os cursos de recreação atualmente fazem parte do preparo na escola de trabalho social.

O Ministério de Educação tem conseguido que todas as escolas novas tenham espaço adjacente para jogos.

Durante muito tempo, as escolas tiveram educação física obrigatória, sendo os professores treinados na Escola Normal de Educação Física. A tendência atual é deixar a ginástica formal e focalizar a atenção para os jogos tais como: *volley-ball*, luta livre (natural dos turcos), remo e jogos a cavalo. Salim Serribe disse-me uma vez que embora ele mesmo preferisse o tipo de ginástica menos formal, achou o tipo sueco necessário, até que pudesse o povo de Estambul andar pela grande avenida, em ordem perfeita sem empurrões; pude apreciar isso, pois, às vezes, era de tal modo empurrada, que

me forçavam a mudar de direção. Aparentemente, este período de treino disciplinador está terminando, pois os jogos e os esportes, mesmo para as meninas, estão sendo cada vez mais populares. Lembrou-me de que há seis anos atrás, as meninas abandonaram uma partida de *volley-ball*, porque os meninos estavam espiando por cima do muro. Agora, encontramos todos jogando em conjunto, sem distinção de sexo.

A Grécia, embora rica em tradições antigas de jogo, não utilizou a recreação moderna, mesmo depois da guerra mundial. O primeiro *playground* de demonstração foi estabelecido pelo *Near East Relief* e o segundo, pelo Conselho Nacional de Senhoras Gregas, dotado pelo governo. O movimento recreativo tem aumentado enormemente. Em 1932, havia 175 clubes atléticos particulares com 15.000 sócios. Existem hoje mais de 30 estádios. Há 280 professores de ginástica nas escolas secundárias, visando alcançar novamente o pináculo do jogo a perfeição que caracterizava a antiga Grécia.

Não podemos deixar esta parte do mundo sem homenagear esta associação e o grande impulso que esta deu ao movimento recreativo, através de seus *playgrounds* de demonstração. Depois da guerra, havia 132.000 órfãos, entre eles nenhuma criança sadia, todas doentes e morrendo de fome. O jogo veio salvá-las e, por meio de um programa recreativo, voltaram a ter saúde, resultando melhor compreensão internacional e uma consciência social foi despertada, com um grande efeito psicológico.

Os jogos ajudaram a apagar as recordações trágicas da guerra, levando essas crianças a uma vida social útil, os programas para adultos incluem palestras sobre saúde, jogos, música, etc.

O *team* composto pelos órfãos era campeão na Grécia em *basket ball* e um dos jovens da Armênia venceu o campeonato egípcio de peso leve.

A Hungria centraliza a atenção sobre a educação física e a recreação nas escolas públicas. Cada escola tem um ginásio e quasi todas, um *playground*. Toda a educação física é dirigida pelo Departamento de Educação, sendo adotado o manual nacional. Os rapazes são obrigados a praticar educação física até 21 anos, mesmo que deixem a escola. Cada escola deve ter também uma tropa de escoteiros. O "Levante" (associação de homens) dirige a educação física dos meninos que não frequentam escola e cada fábrica que tenha mais de 1.000 operários deve ter esta associação.

Só a situação financeira impede a Hungria de desenvolver um movimento de *playgrounds* mais largamente, pois os húngaros estão vivamente interessados pelo bem estar das crianças. Frequentemente, reservam-se seções de avenidas para que as crianças possam jogar com segurança. Durante os meses de verão, as crianças escolares continuam seus exercícios indo muitas vezes aos acampamentos e montanhas.

Em educação física, fôrça e destreza não se devem separar.